

# A consultoria em gestão realizada pelo contabilista como alternativa de redução da mortalidade das MPE

**Juarez Domingues Carneiro**

Doutorando em Gestão do Conhecimento (EGC/UFSC);  
mestre em Engenharia de Produção (EPS/UFSC);  
contador; advogado; administrador;  
coordenador do Curso de Ciências Contábeis da UNIVALI, Biguaçu;  
conselheiro do CFC.  
*juarezdc@matrix.com.br*

**Roberto Mauro Dall’Agnol**

Doutorando em Gestão do Conhecimento (EGC/UFSC);  
mestre em Engenharia de Produção (EPS/UFSC);  
contador; professor da UNOESC Xanxerê;  
Pró-Reitor de Graduação da UNOESC Xanxerê.  
*roberto@unoescxxe.edu.br*

## Resumo

*Este artigo tem por finalidade demonstrar que é possível reduzir a alta taxa de mortalidade das Micro e Pequenas Empresas no Brasil, na ordem de quase 50% nos dois primeiros anos, por meio da consultoria especializada em gestão, realizada por profissionais da contabilidade. O estudo tem como um de seus pilares, o estabelecimento de uma relação entre a Teoria Geral dos Sistemas e o Sistema de Gestão das Micro e Pequenas Empresas (MPE), tendo como seu subsistema principal a Consultoria em Gestão pelo Contabilista. O artigo ao mesmo tempo em que evidencia*

*a presença constante do profissional da contabilidade nas MPE, desde o seu surgimento, também identifica uma série de causas que levam a essa mortalidade, principalmente na área de gestão, trazendo uma proposta de alternativa de redução de tal problemática, por intermédio, especialmente, da formação continuada do profissional da área contábil.*

**PALAVRAS-CHAVE:** contabilista. consultoria em gestão. educação continuada. mortalidade das MPE.

## **Abstract**

*This article aims to show that it is possible to reduce the high mortality rate of Micro and Small Enterprises (MSEs) in Brazil, reaching almost 50% in the two first years, by means of a consultancy, specialized in Gestion, given by accounting professionals. One of the main fundaments of this study is the establishment of a relationship between Systems General Theory and Gestion System of Micro and Small Enterprises having as its most relevant subsystems, the Gestion Consultancy by the Accountant. Besides highlighting the frequent presence of the Accounting Professional in the MSEs since those were first created, this article also identifies a series of causes that lead to their mortality, mainly in the Gestion Area, bringing an alternative proposal of reducing such a problem, especially through the continued education of the accounting area professional.*

**KEYWORDS:** accountant. gestion consultancy. continued education. mortality of MSEs.

## 1 COMPREENSÃO CIENTÍFICA E A TEORIA GERAL DOS SISTEMAS

A verdadeira compreensão ecológica parte do pressuposto das relações existentes entre os seres, os fatos e as coisas de uma forma abrangente. A visão holística (do grego "holos", significando a "totalidade") é imprescindível para uma compreensão mais aprimorada sobre as relações entre os fenômenos cotidianos e o comportamento da humanidade de um modo geral.

Muitos dos fenômenos que ocorrem em nível mundial e local, embora em um primeiro olhar não apresentem relação direta, tendem a possuir pontos comuns. A maneira de reagir em determinados casos varia de acordo com o local, a forma e a cultura da população, dentre outros aspectos. Nem por isso, o ponto de partida de tais "reações" deixa de ser comum. Os aspectos gerais originários e as grandes influências percebidas a partir de determinadas situações não mudam, apenas são interpretados diferentemente e sofrem mudanças no que se refere aos resultados que, em separado, ocasionam.

Por outro lado, por existir uma relação, um ponto ou mais pontos comuns, naturalmente é a soma de respostas que leva a uma nova percepção global. Ou seja, a partir de um mesmo ponto ocorrem reações diferentes, mas que tendem a aglutinar-se em torno de um novo ponto, também comum. É uma espécie de assimilação e acomodação constantes, concebidas por e resultantes numa linha comum, porém compostas por respostas diversas.

Capra (1999, p.13) comenta que a compreensão a respeito da física atômica, afastando-se da perspectiva "mecanicista de Descartes e Newton para uma visão holística e ecológica" provocou uma mudança na visão de mundo. Muitos físicos, inicialmente resistentes às novas teorias, precisaram rever seus conceitos o

que gerou crises emocionais e até existenciais, resultando, porém, em recompensas pelo avanço obtido posteriormente no que diz respeito ao conhecimento da matéria, sua natureza e relações. Neste sentido, o autor também destaca que muitas manifestações atuais são interrelacionadas e "[...] que tudo isso são facetas diferentes de uma só crise, que é, essencialmente, uma crise de percepção".

O termo "crise", neste contexto, tem o sentido de mudança, ou seja, transformação em relação a uma posição de compreensão, avançando em direção a novas compreensões da realidade. É uma reação percebida a partir de uma causa. Trata-se de consequência, num sentido mais amplo, da própria mudança, antecedendo a compreensão do todo em sua nova forma.

A necessidade humana de compreender a realidade ou diferentes realidades a partir de lógicas padronizadas motivou a busca de soluções segundo um plano organizado de raciocínio. A influência do método cartesiano é prejudicial à compreensão adequada da realidade, pois segundo a ótica da teoria geral dos sistemas, não há possibilidades concretas de compreensão da realidade senão por intermédio de uma ampla visão do todo. Segundo Capra (1999, p. 14), "Essa nova visão inclui a emergente visão sistêmica de vida, mente, consciência e evolução".

A visão cartesiana, originariamente constituída em função de estudos que buscavam a padronização de respostas ou de tratamento a situações como fundamento implícito uma compreensão matemática individual de como inadequada segundo os princípios da teoria geral dos sistemas, que valoriza uma alternativa comum de interpretação dos sistemas, porém não concorda com análises isoladas.

O diagnóstico, como base da atividade científica, pressupõe a compreensão para futura pesquisa, análise-intervenção, se for o caso.

Parece notório que não há alternativa mais adequada para quaisquer diagnósticos, senão que estes tenham início a partir de uma visão acerca da totalidade dos fatos e fenômenos relacionados ao tema a ser pesquisado. Trata-se de um princípio coerente de avaliação e conhecimento dos fatos como se encontram e como se relacionam para, a partir desta compreensão, agir em busca de respostas.

A própria compreensão mais aprofundada, obtida pela análise holística permite, sem dúvida, que haja avanços no conhecimento. A visão focada é, por si só, limitadora, impedindo melhor compreensão dos fenômenos e de suas relações.

[...] princípios podem ser aplicáveis aos sistemas em geral, quer sejam de natureza física, biológica quer de natureza sociológica. Se estabelecermos esta questão e definirmos de modo conveniente o conceito de sistema, verificaremos que existem modelos, princípios e leis que se aplicam aos sistemas generalizados qualquer que seja seu tipo particular e os elementos e 'forças' implicadas. (BERTALANFFY, 1973, p. 56)

A visão de Bertalanffy é, na realidade, uma forma de padronização, porém não associada a resultados, mas à possibilidade de interpretação comum para diferentes sistemas, uma vez que todos fazem parte de uma realidade só, mesmo que relacionados indiretamente. A organização desta visão parte do que denominou de teoria geral dos sistemas. Segundo Bertalanffy (1973, p. 61), "A teoria geral dos sistemas portanto é uma ciência geral da 'totalidade', que até agora era considerada um conceito vago, nebuloso e semimetafísico."

A compreensão proposta por Bertalanffy (1973) nada mais é do que uma forma de melhorar a integração de conhecimentos existentes a fim de que sua compreensão de seja mais harmônica e útil. A flexibilidade na compreensão dos fenômenos e no acompanhamento

das mudanças culturais e sociais é ponto fundamental para o melhor entendimento e a convivência harmoniosa das teorias em torno de um mesmo raciocínio global interrelacionado.

[...] o declínio ocorre quando uma cultura se tornou excessivamente rígida - em suas tecnologias, idéias e organização social - para enfrentar o desafio das situações em mudança. Essa perda de flexibilidade é acompanhada de uma perda geral de harmonia, levando à eclosão e ao caos social. (CAPRA, 1999, p. 409)

Na realidade, o que se percebe é que alguns comportamentos e "regras" já existem para a natureza das coisas e que, de certa forma, regulam o comportamento social ao longo dos tempos. O exemplo amplamente comentado de que a natureza busca retomar o que lhe é retirado constitui-se num exemplo típico. Outra questão que invariavelmente se mostra verdadeira ocorre quando da presença de governos tiranos, conflituosos e outros, pois a história mostra que, embora alguns tenham permanecido por longos anos a frente do poder, a curva de declínio sempre surge.

Uma compreensão divergente às tradicionais verdades sobre ciência começa a desenhar-se no planeta. A Dra. Ilya Prigogine, prêmio Nobel em química, escreveu um artigo sob o título "O fim da ciência?" abordando justamente os aspectos de relativa estática na compreensão do comportamento científico, demonstrando que mesmo verdades já admitidas sofrem alterações no resultado de suas aplicações em função da presença de variáveis como o tempo e o espaço; embora sua compreensão do fenômeno não varie, os resultados sob condições adversas variam. Em síntese, busca demonstrar, de certa forma, que se pode conhecer a dinâmica do funcionamento de um determinado conceito, porém, seus resultados dependem de uma compreensão

mais ampla. A autora comenta, inclusive, que o tema "Caos: a Nova Ciência", fruto de uma de suas conferências, é um assunto interessante, uma vez que seu conceito mudará nosa formulação das leis da natureza.

É, pois, diante da perspectiva de uma metodologia de compreensão universal das coisas e dos fenômenos que nos envolvem, segundo uma visão que privilegia a conexão entre o todo, que a teoria geral dos sistemas se mostra atual aos olhos do mundo.

Seja por sua perspectiva de totalidade, seja pela necessidade que temos em abandonar conceitos meramente informativos e "abraçar" efetivamente o conhecimento como alternativa de crescimento e melhoria da qualidade de vida no planeta, ou ainda pela pura e simples percepção de que não há razão na ciência e no próprio conhecimento, senão a do próprio homem, é que se mostra fundamental a assimilação de conceitos e o entendimento das relações sistêmicas que nos envolvem.

## 2 ASPECTOS DE DESTAQUE DA TEORIA GERAL DOS SISTEMAS

Para Bertalanffy (1973), existem alguns propósitos indicadores da teoria geral dos sistemas. Resumidamente: que há uma tendência de integração das ciências; que a teoria geral dos sistemas seria a centralizadora de tal integração; que a teoria geral dos sistemas pode ser um meio para o alcance de teorias exatas nos campos não físicos da ciência; que o desenvolvimento de princípios unificadores facilita a aproximação da própria unidade científica e na educação científica.

Entre a afirmação de Descartes (*apud* Damásio, 2001), sobre a maior valorização da imaterialidade (pensamento) frente ao material (corpo), passando por Goswami (2002:135): "escolho, logo existo", demonstrando que a consciência (escolher), além da percepção

(pensar), torna-se fator de concreta existência como ser, e a afirmação de Damásio (2001), que defende tratar-se de uma impossibilidade a separação entre matéria e pensamento, é evidente que há uma questão comum: A consciência da existência de uma matéria (corpo) e um intangível (mente), sem os quais o conhecimento não poderia ser produzido ou assimilado efetivamente.

A idéia do ser humano como indivíduo, capaz de "criar" sua própria realidade e a si mesmo (ou "autocriar", denominado por MATUREANA e VARELLA como *autopoiese*, segundo seus conceitos e forma de visualizar as coisas, associado às características de compreensão do todo como alternativa ideal para o entendimento e solução de problemas, remete à necessidade de percepção de alguns conceitos fundamentais da teoria geral de sistemas.

Pode-se entender "sistema" por uma abstração que é uma coleção de objetos de alguma forma interligados ou interdependentes que leva a um todo com alguma funcionalidade. Os sistemas classificam-se de acordo com sua relação com o meio externo (entradas e saídas), sendo denominados de sistemas abertos (quando possuem relação com o meio) e fechados (quando independem das relações com o meio para seu funcionamento ideal). As partes dos sistemas são denominadas de elementos.

Assim, em tese, todo o sistema possui um supersistema (do qual faz parte) e um subsistema (formado por elementos que compõem o próprio sistema). A formatação ideal de análise de um sistema deve observar essencialmente a composição nestes três níveis.

A seguir, para uma melhor compreensão dos conceitos, apresenta-se um exemplo aplicado, para análise, sob a ótica da teoria geral dos sistemas, de um sistema de gestão de micros e pequenas empresas, baseado na con-

sultoria em gestão pelo contabilista, como seu subsistema principal.

### 3 O CASO DA MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS BRASILEIRAS SOB A ÓTICA DA TEORIA GERAL DOS SISTEMAS

O Brasil é considerado por muitos, como um dos países mais empreendedores do mundo, no que se refere ao surgimento de novas empresas, especialmente as micro e pequenas empresas (MPE).

No outro extremo, novamente desponta o país, entre os primeiros, no ranking da mortalidade das empresas, desta feita, preocupantemente negativo.

Uma recente pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Para uma melhor compreensão desta mortalidade, é importante conhecer o Supersistema Micro e Pequena Empresas, Sistema Gestão das MPE e Subsistema Consultoria em Gestão pelo Contabilista, para poder ser identificadas soluções que levem a redução da taxa de mortalidade das MPE.

O Supersistema Micro e Pequena Empresas é composto de aproximadamente 3,6 milhões de micro e pequenas empresas formalizadas (Fonte: IBGE), além de um universo representativo de empresas informais e potenciais empreendedores.

Este público está distribuído em todo o país e demanda, permanentemente, por apoio, das mais diversas formas, com ênfase para a gestão de seus negócios.

Cabe destacar algumas questões, levantadas pelo Comitê Gestor do Programa Contabilizando o Sucesso, uma parceria entre o SEBRAE e o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que ilustram o quadro de mudanças vivido pelo Brasil e que afetam diretamente, as micro e pequenas empresas, os contabilistas

e as entidades ligadas a estes segmentos:

- a súbita interrupção do processo inflacionário, por meio da estabilização econômica, permitindo o estabelecimento de referências de preços e custos; e a abertura radical do País às importações, expondo nossas empresas à concorrência de produtos de países estrangeiros, muitos dos quais com custos inferiores e qualidade superior;
- a exposição da defasagem tecnológica de nosso parque produtivo, principalmente das MPE, consequência de uma economia fechada por muitos anos e de baixos investimentos em tecnologia; e a instalação de um ambiente de concorrência exacerbada, numa luta pela sobrevivência, ocasionando uma permanente busca da redução de custos, por meio da otimização da aplicação de recursos;
- acesso restrito ao crédito, pela burocracia imposta e as altas taxas de juros, contribuindo para o elevado custo financeiro e a descapitalização das empresas;
- a crescente necessidade de rigor na concessão de crédito frente aos elevados níveis de inadimplência;
- o elevado nível de exigência do consumidor com relação a custos e a qualidade;
- a dedicação dos profissionais de contabilidade à contabilidade fiscal em função das frequentes mudanças de legislação e da concorrência predatória nos honorários e o início de um processo gradativo de simplificação do sistema tributário e fiscal;
- a popularização da informática, a crescente oferta de *softwares* (inclusive na área contábil), o barateamento dos *hardwares* e a adoção dos recursos da tecnologia da informação pelas empresas e órgãos oficiais.

Estes são alguns exemplos que deixam claro o quanto as pequenas empresas, os pro-

fissionais de contabilidade e as entidades nacionais deverão se ajustar para buscar sua sobrevivência e o seu desenvolvimento.

O SEBRAE atende ao segmento das MPE, mas seus esforços, assim como dos Contabilistas, denominação atribuída conjuntamente ao Contador e ao Técnico em Contabilidade, são insuficientes para evitar o alto índice de mortalidade.

A parceria do SEBRAE e dos contabilistas, representados por seu Conselho Federal de Contabilidade - CFC, é viável a medida em que os sólidos conhecimentos e experiências do primeiro, na área de educação e formação empresarial, aliam-se com a atuação direta do segmento contábil junto às MPE.

A alta taxa de mortalidade de MPE no Brasil, que atinge 49,4% nos dois primeiros anos e 59,9% em quatro anos, pode ser constatada na tabela 1. (Fonte: SEBRAE)

O índice de mortalidade em torno de 50% das empresas, em seus primeiros dois anos de vida, tem como razão principal questões ligadas à deficiência na gestão das mesmas, o que comprova a enorme necessidade de apoio do segmento.

Este fator drena preciosos recursos da sociedade, desencoraja potenciais investidores e prejudica o desenvolvimento socioeconômico de nosso País.

A capacidade empreendedora tem como principais fatores de sucesso, segundo a pes-

quisa, a criatividade do empresário (31%) e o aproveitamento de oportunidades de negócio (29%), carecendo, no entanto, de habilidades gerenciais para tocar o negócio. (Fonte: SEBRAE)

O *Sistema Gestão das MPE* merece assim uma atenção especial, por possuir estratégias bem definidas que proporcionem uma redução de sua mortalidade.

O Brasil, considerado uma das economias mais dinâmicas em termos de capacidade empreendedora, também está entre as economias mais voláteis do globo. Parte desta instabilidade é fruto do reduzido número de empreendimentos dirigidos por profissionais com conhecimento técnico na área de gestão.

Este quadro não se trata de fato isolado, mas de uma problemática que sofre influências e influencia muitas outras situações no contexto econômico, como é o caso, por exemplo, da situação do emprego e renda nacionais, que têm na micro e pequena empresas um número grandioso em relação ao total de empregos gerados no Brasil, conseqüentemente há um reflexo na produção, no PIB, na renda *per capita*, e outras situações desfavoráveis.

Segundo a pesquisa do SEBRAE, as causas das dificuldades e razões para o fechamento das empresas, apontam as falhas gerenciais (78%) como o principal fator que contribui para a mortalidade.

**Tabela 1**  
Taxa de Mortalidade por Região e Brasil (2000-2002) %

Ano Constituição	Regiões					Brasil
	Sudeste	Sul	Nordeste	Norte	CentroOeste	
2002	48,9	52,9	46,7	47,5	49,4	49,4
2001	56,7	60,1	53,4	51,6	54,6	56,4
2000	61,1	58,9	62,7	53,4	53,9	59,9

Fonte: SEBRAE - 2004

**Tabela 2**

Causas das dificuldades e razões para o fechamento das empresas

CATEGORIA	RANKING	DIFICULDADES/RAZÕES	% EMPRESÁRIOS QUE RESPONDERAM
Falhas Gerenciais	1º	Falta de capital de giro	42%
	3º	Problemas financeiros	21%
	8º	Ponto/Local inadequado	8%
	9º	Falta de conhecimentos gerenciais	7%
Causa Econômicas Conjunturais	2º	Falta de clientes	25%
	4º	Maus pagadores	16%
	6º	Recessão econômica no país	14%
Logística Operacional	12º	Instalações inadequadas	3%
	11º	Falta de mão-de-obra qualificada	5%
Políticas Públicas e arcabouço Legal	5º	Falta de crédito bancário	14%
	10º	Problemas com a fiscalização	6%
	13º	Carga tributária elevada	1%
	7º	Outras razões	14%

Fonte: SEBRAE - 2004

A mortalidade das empresas tem como principais indicadores de desempenho o capital médio investido em R\$ de 25,7 mil, 22,6 mil e 33,2 mil em 2000, 2001 e 2002 respectivamente, e 3,4 empregos em média gerados por cada empresa extinta. (Fonte: SEBRAE)

mortalidade empresarial do Brasil representou nos últimos quatro anos, o fechamento de 772.679 MPE, 2,4 milhões de perdas de ocupações e R\$ 19,8 bilhões de desperdícios econômicos.

**Tabela 3**

Principais Indicadores de Desempenho

Indicador	Empresas Extintas		
	2000	2001	2002
Capital médio Investido	25,7 mil	22,6 mil	33,2 mil
Empregos médio Gerados	3,4	2,8	3,4

Fonte: SEBRAE - 2004

**Tabela 4**

Custo Econômico advindo da taxa de mortalidade empresarial no Brasil

Ano	Empresas Encerradas	Perdas de Ocupações	Desperdícios Econômicos (R\$ bilhões)
2000	275.900	882.880	6,6
2001	276.874	885.996	6,7
2002	219.905	703.696	6,5
<b>TOTAL</b>	<b>772.679</b>	<b>2,4 milhões</b>	<b>19,8</b>

Fonte: SEBRAE - 2004

O custo econômico advindo da taxa de

No ano de 2000, o Brasil teve uma natalidade de 460.602 MPE contra uma estimativa de mortalidade de 275.900 MPE. Em 2002 a natalidade foi de 445.151, contra uma estimativa de mortalidade de 219.905.

**Tabela 5**  
Comparativo entre a natalidade e a mortalidade das MPE no Brasil

Ano	Natalidade	Mortalidade
2000	460.602	275.900
2001	490.911	276.874
2002	445.151	219.905
<b>TOTAL</b>	<b>1.396.664</b>	<b>772.679</b>

Fonte: SEBRAE - 2004

Emerge daí o contabilista, um potencial consultor em gestão, desde que devidamente preparado, como o agente capaz de contribuir de forma mais eficaz para a sobrevivência das empresas.

O Subsistema Consultoria em Gestão pelo Contabilista, por sua vez, compreende um exército de 357.908 contabilistas e 68.053 organizações contábeis, registrados nos 27 Conselhos Regionais de Contabilidade do país. (Fonte: CFC).

A categoria contábil conta com 168.330 contadores e 189.578 técnicos em contabilidade, sendo que os primeiros possuem formação em nível superior e os segundos são de nível médio, com algumas limitações no exercício da profissão.

**Tabela 6**  
Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade - Março de 2005

CRC	Contador	Percentual	Tec. Contab.	Percentual	Total	Percentual
AC	51	5,8219%	825	94,1781%	876	0,2448%
AL	1.306	39,8414%	1.972	60,1586%	3.278	0,9159%
AM	1.775	43,9248%	2.266	56,0752%	4.041	1,1291%
AP	441	44,5455%	549	55,4545%	990	0,2766%
BA	8.863	48,2551%	6.287	51,7449%	12.150	3,3947%
CE	4.031	46,3280%	4.670	53,6720%	8.701	2,4311%
DF	4.963	48,6807%	5.232	51,3193%	10.195	2,8485%
ES	5.103	57,2856%	3.805	42,7144%	8.908	2,4889%
GO	2.981	43,8770%	3.813	56,1230%	6.794	1,8983%
MA	1.236	41,9837%	1.708	58,0163%	2.944	0,8226%
MG	13.550	34,0418%	26.254	65,9582%	39.804	11,1213%
MS	1.557	38,7699%	2.459	61,2301%	4.016	1,1221%
MT	3.248	51,2464%	3.090	48,7536%	6.338	1,7708%
PA	4.408	65,3812%	2.334	34,6188%	6.742	1,8837%
PB	2.473	55,3368%	1.996	44,6632%	4.469	1,2486%
PE	3.062	36,5918%	5.306	63,4082%	8.368	2,3380%
PI	1.461	43,2761%	1.915	56,7239%	3.376	0,9433%

PR	11.019	51,0115%	10.582	48,9885%	21.601	6,0353%
RJ	22.612	52,5824%	20.391	47,4176%	43.003	12,0151%
RN	1.704	54,6855%	1.412	45,3145%	3.116	0,8706%
RO	924	36,5362%	1.605	63,4638%	2.529	0,7066%
RR	249	45,6044%	297	54,3956%	546	0,1526%
RS	14.875	53,3805%	12.991	46,6195%	27.866	7,7858%
SC	7.306	51,6873%	6.829	48,3127%	14.135	3,9493%
SE	1.101	32,5643%	2.280	67,4357%	3.381	0,9447%
SP	50.349	46,6048%	57.685	53,3952%	108.034	30,1849%
TO	682	39,9531%	1.025	60,0469%	1.707	0,4769%
<b>Totais</b>	<b>168.330</b>	<b>47,0316%</b>	<b>189.578</b>	<b>52,9684%</b>	<b>357.908</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Conselhos Regionais de Contabilidade

Tanto o contador quanto o técnico em contabilidade atuam junto às MPE, portanto qualquer iniciativa de promover a formação continuada, respeitando os mandamentos legais, deve contemplar a categoria como um todo - os contabilistas.

O contabilista é, de fato, o primeiro consultor da maioria dos novos empreendimentos, principalmente, em razão da obrigatoriedade das empresas em possuir a contabilidade, que é imposta aos empresários por força de lei.

Cabe destacar que, desde o nascedouro da empresa, contabilista está presente, acompanhando as empresas até o seu fechamento.

A maioria das empresas começa sem grandes recursos para contratar profissionais na área de gestão. Parte delas busca o aconselhamento dos contabilistas, que, por sua vez, são dotados de uma boa formação técnica na área contábil, mas limitados em gestão.

A pesquisa do SEBRAE, em agosto de 2004, constatou que 36% das empresas extintas e 42% das empresas ativas tinham e tem no contabilista o tipo de assessoria e auxílio mais demandado.

**Tabela 7**

**Tipos de assessorias e auxílios demandados na condução ou gerenciamento da empresas, segundo os proprietários/administradores das empresas (Brasil)**

<b>Tipo Assessoria/Auxílio</b>	<b>Empresas Extintas</b>	<b>Empresas Ativas</b>
CONTADOR	36%	42%
Não procurou assessoria/auxílio	32%	25%
Empresas de consultoria/consultores	16%	14%
Pessoas que conheciam do ramo	9%	9%
Associação de empresas do ramo	3%	2%
SEBRAE	3%	4%
Entidades de classe	-	1%
SENAC	-	1%
Outra assessoria/auxílio	-	1%

Fonte: SEBRAE - 2004

Para entender o sentido e a importância desta iniciativa é fundamental destacar que os mais de 350 mil profissionais de contabilidade atendem às MPE, numa média de 50 pequenas empresas por organização contábil (pesquisa do SEBRAE/MG).

No entanto, grande parcela destes profissionais dirige seus esforços para a contabilidade estritamente fiscal, deixando de oferecer micros e pequenas empresas a ajuda que necessitam na gestão de seus negócios.

A já citada pesquisa realizada pelo SEBRAE destaca como principais tipos de assessoria/auxílio útil para enfrentar dificuldades, o incentivo/auxílio financeiro (10%), área financeira (6,4%) e área de qualidade (5,6%).

Por outro lado, o contabilista, como agente de mudanças, quando devidamente capacitado, focado para uma atuação profissional, pode também contribuir de forma decisiva para a construção de uma sociedade mais justa e humana.

Historicamente, em alguns estados, o SEBRAE e os contabilistas rumavam em sentidos opostos, interferindo e ignorando o papel de cada um. A união em termos de parceria entre o SEBRAE e o Conselho Federal de Contabilidade - CFC representou o primeiro passo para o estabelecimento de ações conjuntas, voltadas para o real atendimento das MPE.

Por meio de um programa denominado *Contabilizando o Sucesso*, implantado a partir de 2004, surgiu uma comunhão de esforços de duas entidades empenhadas em reduzir a mortalidade das empresas, que gera grandes danos ao país e afeta também a clientela dos contabilistas e do SEBRAE.

A parceria é, assim, voltada à formação continuada, o contabilista recebe conhecimentos de diversas áreas voltadas à gestão, para melhor assessorar as MPE.

O Programa Contabilizando o Sucesso, conforme o projeto, tem como objetivo estruturar uma rede compartilhada de assessoramento gerencial para as micro e pequenas empresas, objetivo que, alcançado, traduz-se em benefício para todos os envolvidos - profissionais de contabilidade e pequenos empresários.

As micro e pequenas empresas, em sua gran-

de maioria, enfrentam dificuldades no dia-a-dia agravadas pela deficiência na área de gestão.

Apesar de já contarem com os serviços de um profissional de contabilidade, este pouco as auxilia na gestão, pois sua dedicação maior é para o atendimento às exigências burocráticas e fiscais das diversas esferas do poder público.

Com o Programa Contabilizando o Sucesso, a MPE passa a contar com a ajuda de um profissional que dispõe de sua confiança, conhece seu negócio, já é contratado e remunerado e que tem com sua empresa uma relação contínua e dedicada. Suas chances de sucesso crescem.

O SEBRAE, instituição que tem como missão estimular o empreendedorismo e desenvolver o segmento das MPE, passa a contar com uma estrutura de multiplicadores preparados e alinhados com os objetivos da instituição. Com isto, à proporção que avança com o programa, tem condições de elevar sua eficiência e reconhecimento por parte das MPE e da sociedade brasileira.

O Sistema CFC/CRC tem como função primeira fiscalizar o exercício profissional dos contabilistas; porém enfrenta limitações de recursos e de estrutura para o permanente atendimento às demandas de seu público. O programa, ao nascer da atividade conjunta entre SEBRAE e CFC e na condição de fortes parceiros, passa a contar com uma estrutura de acompanhamento, relacionamento e suporte contínuo às suas empresas, além de um eficiente canal de distribuição de seus produtos e serviços.

Cabe ressaltar o destacado papel do CFC e dos CRCs, que, muito além de fiscalizar o exercício da profissão contábil, conduz hoje um intenso processo de modernização da classe dos profissionais de contabilidade, os quais se sentem ameaçados em suas funções. Isso é decorrência de que a necessidade das empresas

está mudando e a parcela de seu trabalho, relacionada à contabilidade fiscal, tende a perder valor por ser processada, gradativamente, pelos meios da informática e por uma iminente simplificação do sistema tributário, principalmente para as MPE.

Por outro lado, no momento em que ele se capacita e passa a oferecer um serviço de alto valor agregado para seus clientes, que é o assessoramento gerencial, contribui para o crescimento de seu próprio mercado a partir do fortalecimento dos seus clientes, abrindo novas oportunidades de atuação e remuneração. Além disto, amplia seu valor perante a sociedade, ganhando o reconhecimento pelo novo papel de agente de mudanças e promotor de desenvolvimento econômico e social.

O grande desafio do programa será o de capacitar os contabilistas para atenderem às reais necessidades dos empresários de micros e pequenas empresas e da sociedade, oferecendo-lhes suporte gerencial e referencial para o desenvolvimento de programas e ações sociais, proporcionando igualmente a redução dos altos índices de mortalidade das empresas.

Respalado nas experiências embrionárias nos Estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, o Programa Contabilizando o Sucesso, totalmente reestruturado, é composto por dois módulos, com carga total de 270 horas.

O primeiro módulo, denominado *básico*, tem carga de 60 horas e é composto das seguintes disciplinas:

- A - *Jogo de Empresa: Gestão Simulada* - 21h
- B - *Habilidades Consultivas do Contabilista* - 24h
- C - *Gestão Estratégica* - 15h

O segundo módulo, denominado *complementar*, tem 210 horas. Neste módulo, os Estados poderão escolher, conforme suas necessidades, 140 horas das 210 disponíveis.

O objetivo é tornar a capacitação mais flexível e, desta forma, permitir uma maior adaptação e sucesso frente às características e necessidades dos estados.

### **Seminários de Apresentação e Acompanhamento - 12h**

- 1- *Análise Conjuntural* - 6h
- 2 - *Marketing* - 21h
- 3 - *Logística e Suprimentos* - 15h
- 4 - *Custos e Preço de Venda* - 15h
- 5 - *Gestão de Pessoas* - 21h
- 6 - *Capital de Giro e Fluxo de Caixa* - 15h
- 7 - *Tecnologia e Informação* - 18h
- 8 - *Análise de Viabilidade Econômico-Financeira* - 21h
- 9.1 - *Diagnóstico Empresarial* - 12h
- 9.2 - *Apresentação do Trabalho Prático de Campo (Diagnóstico Empresarial)* - 18h
- 10 - *O Contabilista e o Processo de ajuda: Posturas e Competências* - 16h
- 11 - *Balanço Social* - 20h

A responsabilidade do contabilista pode ser aprimorada por meio das ações desenvolvidas em parceria pelo SEBRAE e CFC, assim como a responsabilidade social, que é fruto do comprometimento do profissional para com a sociedade.

Assim sendo, o programa de educação continuada visa a disponibilizar conhecimentos e ferramentas capazes de habilitar o profissional de contabilidade no desempenho de suas atividades profissionais e sociais nos padrões exigidos pelo mercado das micro e pequenas empresas e em sintonia com as necessidades sociais.

## **4 A ATUAÇÃO DO CONTABILISTA NA CONTENÇÃO DA MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

O conhecimento é uma das peças fundamentais da economia. Conhecer estratégias,

controles, procedimentos, atos, leis e o próprio comportamento humano, entre tantas outras ramificações do saber é fundamental para o melhor desempenho empreendedor. No cotidiano empresarial, o conhecimento é especialmente importante para o sucesso, uma vez que não há margem para falhas diante da grande competitividade existente.

Cruzamento de curvas de oferta e procura, urgência de liquidez a curto prazo, segurança interna, geopolítica, transmissão de conhecimentos e informação de acontecimentos (entre outras coisas), mas onde está o essencial? O que se aventa como solução para conseguir uma harmonia social a longo prazo? Que escola de economia ou de ciências políticas centra seus estudos em torno do processo fundamental da sociedade - *a aprendizagem*? Porque o processo de aprendizagem, para os seres sociais, é tudo. (MATURANA e VARELLA, 1995, p. 15)

A aprendizagem, no sentido deste texto, encontra-se justificada sobretudo na essência da contribuição que o profissional da contabilidade pode oferecer para o setor econômico ao auxiliar na contenção da mortalidade das empresas. A aprendizagem, desta forma, por parte do próprio profissional, é fator indispensável para uma mudança econômica, ocasionando um reflexo social significativo.

Atualmente há um grande número de empresários sem conhecimento suficiente para gerenciar suas empresas. Movidos pelo conhecimento técnico da área em que pretendem atuar trabalham sem priorizar a gestão, incorrendo em dificuldades de sobrevivência a curto prazo.

A carência da formação gerencial por parte dos micros e pequenos empresários, leva, por conseqüência, à busca de soluções para a gestão junto às pessoas e organizações que possuem maior vínculo no dia-a-dia da empresa. Nessa busca, o profissional contábil

passa a ser o maior colaborador externo da empresa, uma vez que sua presença é marcante, acompanhando todas as ações antes mesmo do início das atividades. O contabilista é, ao mesmo tempo, um assessor contábil e um conselheiro para os assuntos de gestão.

A formação do profissional da contabilidade habitualmente não contempla uma capacitação mais profunda no que diz respeito a conhecimentos sobre a gestão de empresas de uma forma mais ampla, prejudicando a otimização das decisões gerenciais das empresas que contam essencialmente com este profissional em suas primeiras decisões.

Por meio da educação continuada, num primeiro momento de forma presencial, o programa Contabilizando o Sucesso estima atingir 2.500 contabilistas em 2004 e 2005, refletindo em aproximadamente 125.000 MPE.

A iniciativa fornecerá aos profissionais de contabilidade todas as condições para prestarem assessoria gerencial às MPE e desenvolverem sua responsabilidade profissional e social. Neste contexto, buscar-se-á apoiar a gestão das micro e pequenas empresas atendidas pelos próprios profissionais de contabilidade, com os seguintes benefícios:

- Aperfeiçoamento do seu modelo de administração.
- Melhoria dos processos produtivos.
- Elevação da qualidade de seus produtos/serviços.
- Fortalecimento das empresas.
- Geração de novos empregos.
- Profissionalização das empresas.
- Desenvolvimento do espírito associativista e participação em redes diversas.
- Aumento da competitividade das empresas.
- Redução da taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas.

O Contabilista poderá assim dar o suporte de consultoria em gestão às MPE, assessoran-

do-as nos principais problemas que enfrentam, destacando-se a falta de capital de giro (24,1%). (Fonte: SEBRAE)

Indiretamente, os sistemas SEBRAE e CFC/CRCs serão beneficiados com a maior interação e fortalecimento da imagem das entidades nas suas comunidades.

O Programa Contabilizando o Sucesso, organizado nacionalmente pelo Conselho Fede-

ral de Contabilidade, é coordenado por um dos autores deste artigo - o Contador Juarez Domingues Carneiro. Participam do Programa aproximadamente 1.700 participantes em 75 turmas espalhadas por 22 estados brasileiros. Cerca de 50 turmas já concluíram o programa e estão aptas a prestarem consultoria em gestão às MPE. (Fonte: Comitê Gestor do PCS).

**Tabela 8**

**Acompanhamento do Programa Contabilizando o Sucesso até Junho de 2005**

Ufs	Meta nº turmas do Convênio	Nº de turmas de capacitação criadas	Meta Qtd de alunos do Convênio	Qtd de alunos das turmas criadas	(1) Estimativa da Qtd de MPE clientes dos Contabilistas das turmas já concluídas	(2) Estimativa do Percentual das MPE clientes que estão recebendo assessoria efetiva pelos contabilistas que já concluíram as turmas
AC	4	1	80	22	421	70%
AL	4	2	80	54	660	80%
AM	3	6	60	123	430	50%
AP	3	1	90	30	0	0%
BA	14	5	280	111	500	50%
CE	7	3	60	70	1080	45%
DF	7	5	140	91	2752	40%
ES	6	6	120	130	5000	70%
MA	4	2	80	47	500	60%
MG	42	7	840	165	1825	70%
MS	8	2	160	52	1786	90%
PA	4	3	80	75		
PB	4	2	80	52	1380	30%
PE	5	2	100	53	376	
PI	4	2	80	43	310	50%
PR	22	7	440	139	4116	80%
RJ	15	0	300	25	0	0%
RN	6	5	120	106	1000	60%
RO	4	2	80	36	0	
SC	22	8	440	154	2300	20%
SE	4	2	80	49	880	55%
TO	4	2	80	41	671	45%
<b>Total</b>	<b>196</b>	<b>75</b>	<b>3870</b>	<b>1668</b>	<b>25987</b>	<b>51%</b>

Fonte: Comitê Gestor do PCS/ junho 2005

A partir de 2006, será possível implementar a modalidade de ensino a distância, multiplicando conhecimentos de gestão ao contabilista e beneficiando as MPE.

## RECONHECIMENTO

Este trabalho também é fruto da experiência vivenciada no Programa Contabilizando o Sucesso, uma parceria entre o SEBRAE e o CFC, que vem disponibilizando recursos financeiros para o projeto e conta com o importante apoio do atual Presidente do CFC, contador José Martônio Alves Coelho, assim como do seu vice de Desenvolvimento Profissional,

contador Sudário de Aguiar Cunha, dirigentes que acreditam na educação continuada e vêem no contabilista uma categoria forte e capaz de agregar valor às MPE. Igualmente os membros do Comitê Gestor do Programa, os contadores Antonio Augusto de Sá Colares e Raimundo Neto de Carvalho, assim como o consultor e coordenador pelo SEBRAE, Evandro Manzano, e toda a equipe de suporte do SEBRAE e do CFC, têm demonstrado determinação, valentia, coragem e muito trabalho num programa que, com certeza, contribuirá muito para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Projeto Contabilizando o Sucesso. Brasília: CFC; Sebrae, 2003.
- SEBRAE. Fatores Condicionantes. Disponível em: <[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)>.
- Programa Contabilizando o Sucesso. Disponível em: <[www.contabilizando.com.br](http://www.contabilizando.com.br)>.
- AGOSTINHO, Márcia E e et al. Convivencialidade: a expressão da vida nas empresas. São Paulo: Atlas, 2002.
- BERTALANFFY, Ludwig V. Teoria geral dos sistemas. Rio de Janeiro: Vozes, 1973.
- CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix, 1999.
- MATURANA, Humberto e VARELLA, Francisco. A árvore do conhecimento. São Paulo: Editorial PSY, 1995.
- MATURANA, Humberto e VARELLA, Francisco. De máquinas e seres vivos. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- SCHNITMAN, Dora F. et al. Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- PRIGOGINE, Ilya. O fim das certezas. São Paulo: Unesp, 1996.
- GOSWAMI, Amit e et al. O universo autoconsciente. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2002.
- DAMÁSIO, Antonio R. O erro de descartes. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
- MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.